

**MINISTÉRIO DO TRABALHO**

**Educação e Trabalho**

**Prêmio PAULO FREIRE**

**“Valorizando o Saber e o Fazer”**

## 1. NOME DA EXPERIÊNCIA:

Projeto "EDUCAÇÃO NA SAÚDE"

## 2. DATA DE INÍCIO:

25 de novembro de 1996

## 3. DADOS SOBRE A EXPERIÊNCIA:

### 3.1. O que motivou a criação da experiência?

O Projeto "EDUCAÇÃO NA SAÚDE" foi proposto, tendo como alvo a realidade vivida pelos **ATENDENTES DE ENFERMAGEM**.

Esses trabalhadores, há décadas, com formação irregular e com experiência obtida na prática de seu trabalho dentro dos próprios hospitais onde atuam, ou por meio de cursos rápidos, não tiveram sua função reconhecida quando da aprovação da Lei federal nº 7.498 de 21 de Junho de 1986, que regulamentou o exercício da Enfermagem – **Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem**.

Entretanto, a lei de regulamentação do exercício profissional da Enfermagem deixou de reconhecer a figura do **Atendente de Enfermagem**, que, atuando nessa função na área da saúde, muitos às vésperas da aposentadoria, ficaram em condição irregular.

A mencionada lei deu a esses trabalhadores, que representam **70%** do quadro de enfermagem dos estabelecimentos hospitalares, prazo de 10 anos para que se qualificassem aos níveis profissionais legalmente regulamentados, ou sejam: Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Enfermagem e Enfermeiro, em nível superior<sup>1</sup>.

Por sua vez, o **COFEN** – Conselho Federal de Enfermagem, por intermédio dos **CORENs** – Conselhos Regionais de Enfermagem, no exercício de suas atribuições, passou a exercer ferrenha fiscalização sobre a atuação dos Atendentes de Enfermagem, determinando, inclusive sumária demissão e/ou afastamento desses "profissionais" desabilitados de qualquer contato direto com pacientes internados em hospitais, ocasionando desastrosas conseqüências para o atendimento à saúde em todo o território nacional.

O equívoco na exclusão do **Atendente de Enfermagem** da legislação que regulamentou o exercício da Enfermagem, além de gerar sérios problemas aos trabalhadores, fez com que a década seguinte fosse consumida na luta pelo reconhecimento desses profissionais, o que somente

<sup>1</sup> Parágrafo único, do Art. 23, da Lei federal nº 7.498, de 25.06.86.

veio a acontecer com a edição da Lei federal nº 8.967 de 28 de dezembro de 1994, que, ao alterar o texto do parágrafo único, do Artigo 23, da Lei federal nº 7.498 de 21 de Junho de 1986, assegurou aos Atendentes de Enfermagem, admitidos, antes da vigência da lei de 1986<sup>2</sup>, **o exercício das atividades elementares da enfermagem, sob orientação e supervisão de Enfermeiro.**<sup>3</sup>

Assim, a motivação principal da implantação e execução do **Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE** foi o desejo de garantir a empregabilidade dos **80.000** Atendentes de Enfermagem que, por força da lei, vêm exercendo ilegalmente essa função no Estado de São Paulo.

Por outro lado, considerável contingente desses "profissionais", sequer possuem escolaridade mínima exigida para seu ingresso em curso regular de Auxiliar de Enfermagem, isto é, o ensino fundamental completo.

E essa situação é ainda mais assustadora quando se afirmou, em recente levantamento divulgado pela Secretaria de Investimentos em Saúde, do Ministério da Saúde, que existem hoje, no Brasil, **380.000 Atendentes de Enfermagem** exercendo ilegalmente, sem a qualificação necessária exigida pela legislação de regulamentação do exercício profissional, funções diretamente relacionadas com o atendimento direto a pacientes internados em hospitais.

Igual manifestação é registrada pela **OPAS** - Organização Panamericana de Saúde, quando trata do **PROEP** - Programa de Expansão da Educação Profissional, como ainda pelo MEC - Ministério da Educação e do Desporto

A resposta política e social é motivação permanente, uma vez que, sem Qualificação Profissional legalmente comprovada, os Atendentes de Enfermagem perdem o direito ao trabalho, ocasionando desemprego em massa, pois 80% da categoria não está devidamente qualificada para o trabalho, como Auxiliar de Enfermagem.

Finalmente, não menos importante, e é motivação histórica: a luta conjunta do trabalhador da saúde para participar **da e na** transformação do sistema de saúde do Brasil, vencendo barreiras e conquistando a sua tão almejada Cidadania.

### **3.2. No caso de haver parceria, quem são os parceiros na experiência?**

#### **• ENTIDADES FINANCIADORAS:**

<sup>2</sup> Lei federal nº 7.498, de 25.06.86.

<sup>3</sup> Art. 15, da Lei federal nº 7.498, de 25.06.86.

- **MTb - Ministério do Trabalho;**
- **SEFOR – Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional – MTb – Programa de Qualificação e Requalificação Profissional;**
- **SERT- Secretaria de Estado do Emprego e das Relações do Trabalho – Governo do Estado de São Paulo;**
- **FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador – SERT – SP.**

- **PARCEIRO NA EXPERIÊNCIA:**

A experiência conta com a parceria do **Centro Cultural de Ciências e Artes,,** entidade mantenedora do **Colégio Evolução - Cooperador Técnico Pedagógico** do Projeto.

### **3.3. A experiência é de Educação Básica e/ou Profissional?**

A experiência envolve a oferta de:

- **Educação Básica** - Educação de Jovens e Adultos, Ensino Supletivo, em nível de ensino Fundamental, e
- **Educação Profissional** - com o curso de Qualificação Profissional de Auxiliar Técnico de Enfermagem.

### **3.4. Qual a metodologia adotada e qual o material instrucional utilizado ?**

Optou-se por empregar uma metodologia pedagógica que viesse a favorecer processos mentais de análise e síntese durante o período de aprendizagem, concomitantemente à problematização da situação existencial (sujeito histórico ) e profissional ( sujeito produtivo ).

A linha básica de ação foi centrada no diálogo entre docentes e alunos-trabalhadores, sobre seu cotidiano profissional, objetivando a construção de um novo perfil pessoal e profissional.

O diálogo sobre o cotidiano profissional foi agente da reconstrução e reorganização do conhecimento empírico e prático para o conhecimento científico.

As aulas são desenvolvidas de forma teórico-práticas, favorecendo ação contínua de inserção na realidade de vida dos alunos e possibilitando a “apropriação” da palavra enquanto expressão dessa realidade.

A obrigatoriedade de cumprimento de 600 horas de estágio supervisionado, para o curso de Auxiliar de Enfermagem, teve, como finalidade principal, estudo de casos em hospitais conveniados, sob a coordenação de um Enfermeiro para cada grupo de 6 a 10 alunos.

- **Material instrucional utilizado:**

- a) na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Supletivo em nível de ensino Fundamental** - Apostilas do Telecurso 2000, para cada uma das disciplinas que compõem o currículo do curso: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês e Educação Artística, cuja utilização limitou-se à pesquisa e aos exercícios sugeridos, uma vez que o material do docente estava instruído de forma a garantir: o diálogo, a problematização e a contextualização;
- b) na Educação Profissional – Auxiliar de Enfermagem** - Cadernos Didáticos elaborados por equipe técnica de Pedagogos e Enfermeiros, com definições teórico-práticas das técnicas e práticas de enfermagem, como ainda o Laboratório de Enfermagem composto de sala ambiente com todo o equipamento necessário a essa prática.

### **3.5. Quais são os recursos investidos e periodicidade (investimento, custos diretos e indiretos, variáveis e fixos, próprios ou de terceiros)?**

#### **3.5.1. RECURSOS MATERIAIS:**

- a) 3.000 carteiras universitárias;**
- b) 5.226 Kits de material de bolso para alunos do curso de Auxiliar de Enfermagem, contendo: caderneta de anotações; canetas preta, azul e vermelha; lápis e borracha; termômetro; garrote;**
- c) 60.000 itens de material adquirido para a instalação de 59 laboratórios, para aulas práticas do curso de Auxiliar de Enfermagem, sendo:**
  - 40 itens de material permanente para a

composição de cada um dos Laboratórios de Enfermagem e,

- 77 itens de material de consumo para cada um dos Laboratórios de Enfermagem;
- d) 10.000 camisetas distribuídas para os alunos do curso de Auxiliar de Enfermagem, de uso obrigatório nas aulas teórico-práticas e durante o estágio supervisionado;
- e) 34.500 Apostilas distribuídas aos alunos, sendo:
- 21.000 unidades para o curso supletivo em nível de ensino fundamental e
  - 13.500 unidades para o curso de Auxiliar de Enfermagem;
- f) 59 secretarias instaladas com, pelo menos:
- 02 mesas com cadeiras para secretário e auxiliar de secretaria;
  - 02 arquivos de aço;
  - 01 micro computador;
  - Telefax;
  - material de consumo;
  - material de limpeza e higiene;
- g) 200 classes descentralizadas, devidamente equipadas e localizadas em 55 municípios do Estado de São Paulo e 59 Núcleos de Aprendizagem em locais diversos.

### **3.5.2. RECURSOS HUMANOS:**

- a) 400 sindicalistas envolvidos, com a coordenação da Federação e a participação efetiva de 15 Sindicatos;
- b) 1.100 profissionais contratados entre Coordenadores Pedagógicos e de Enfermagem, Visitadores, Supervisores Regionais, Professores, profissionais liberais, pessoal técnico-administrativo e de serviços gerais, sendo 800 empregos diretos e 300 indiretos (serviços contratados);
- c) mais de 200 Hospitais conveniados, para a

execução do Estágio Supervisionado dos alunos, em grupos de 6 a 10, durante 600 horas.

### 3.5.3. INVESTIMENTOS:

- R\$ 17.000.000,00 ( dezessete milhões de reais ), em 1996/97.
- R\$ 7.368.520,00 (sete milhões, trezentos e sessenta e oito mil, quinhentos e vinte reais), em 1998.

## 4. SOBRE OS BENEFICIÁRIOS:

4.1. Qual o número de beneficiários, gênero, características sócio-econômicas, localização (urbana, rural ou mista)?

4.2. Qual o nível de escolarização dos beneficiários?

### Perfil dos Alunos (beneficiários)

Pesquisa baseada na ficha de inscrição revela o perfil dos alunos-trabalhadores do **Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE 1996/97** e abrange um universo de **8.164** alunos matriculados, sendo **5.040**, no curso de Auxiliar de Enfermagem e **3.124**, no curso Supletivo em nível de ensino fundamental.

#### Sexo

Feminino	Masculino	Total
6.897	1.267	8.164
84,48 %	15,52 %	100 %

#### Estado Civil

Casados	Solteiros	Divorciados	Outros	Total
4.115	2.594	799	656	8.164
50,40 %	31,77 %	9,79 %	8,04 %	100 %

#### Nacionalidade

Brasileira	Estrangeira	Naturalizados	Total
8.149	13	2	8.164
99,82 %	0,16 %	0,02 %	100 %

#### Escolaridade

Alfabetizados	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Total
0	3.139	3.893	1.087	45	8.164
0,00 %	38,45 %	47,68 %	13,31 %	0,55 %	100 %

### Faixa Etária

15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 ou +	Total
422	2.260	2.996	2.037	416	33	8.164
5,17 %	27,68 %	36,70 %	24,95 %	5,10 %	0,40 %	100 %

### Situação Atual

Empregados	Desempregados	Total
7.628	563	8.164
93,43 %	6,57 %	100 %

### Ramo de Atividade

Serviços de Saúde	Indústria	Comércio	Construção Civil	Agropecuária	Administração Pública	Total
7.053	309	322	25	17	438	8.164
86,39 %	3,78 %	3,94 %	0,31 %	0,21 %	5,37 %	100 %

Em **1998**, o Projeto atende **8.706** alunos, com o seguinte perfil:

### Sexo

Feminino	Masculino	Total
7.536	1.170	8.706
86,56 %	13,43 %	100 %

### Estado Civil

Casados	Solteiros	Divorciados	Outros	Total
4.189	2.727	872	918	8.706
48,11 %	31,32 %	10,01 %	10,54 %	100 %

### Nacionalidade

Brasileira	Estrangeira	Naturalizados	Total
8.692	10	4	8.706
99,81 %	0,11 %	0,04 %	100 %

### Escolaridade

Alfabetizados	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Total
206	1.499	5.468	1.461	72	8.706
2,36 %	17,21 %	62,80 %	16,78 %	0,82 %	100 %

### Faixa Etária

Até 25	26 a 35	36 a 45	45 ou +	Total
1.190	2.413	3.591	1.512	8.706
13,66 %	27,71 %	41,24 %	17,36 %	100 %

### Renda Familiar em Salários Mínimos

1 a 2 SM	2 a 3 SM	3 a 5 SM	5 a 10	+ de 10	Total
19,00 %	25,00 %	32,00 %	20,00 %	0,40 %	100 %

### Ramo de Atividade – Área da Saúde

- **Atendentes – 37 %**
- **Assemelhadas ou Correlatas – 63 %**

### Local de Trabalho

- **Entidades Filantrópicas – 85 %**
- **Entidades Públicas – 10 %**
- **Entidades Privadas – 05 %**

### Dependentes

- **Sim – 61,61 %**
- **Não – 38,38%**

## 5. SOBRE AS AÇÕES:

**5.1. Qual ou quais recursos tecnológicos de comunicação (rádio, TV, computador, telefax, gravador, vídeo) foram utilizados? No caso de ter utilizado outros meios de aprendizagem indicar qual.**

Foram utilizados os seguintes recursos para o processo ensino aprendizagem:

- **Aulas práticas em Laboratório de Enfermagem, com equipamentos de alta precisão técnica, como trabalho com boneco **Manequim Kery, Ref.: LF 04020**, que permite as codificações para Primeiros Socorros em seres humanos;**
- **Vídeos específicos sobre os conteúdos estudados;**
- **Peças teatrais redigidas, dirigidas e interpretadas pelos alunos no estudo de casos;**
- **Biblioteca;**
- **Mapoteca;**
- **Confecção de Cartazes alusivos a campanhas de saúde;**
- **Participação efetiva em campanhas de vacinação, pressão arterial, Saúde na Praça;**
- **Debates;**
- **Palestras;**
- **Seminários.**

**5.2. Como se deu a integração educação – trabalho? Que**

## **estratégias foram utilizadas ?**

### **5.2.1. Espaço Físico:**

A integração educação – trabalho foi resolvida por meio da instalação de **Núcleos de Aprendizagem**, sob a forma de classes descentralizadas, em **59 locais diferentes, de 55 municípios do Estado de São Paulo**.

**Núcleo de aprendizagem**, sob a forma de classes descentralizadas é, geralmente, instalado em caráter emergencial, para atendimento do trabalhador que necessita de **educação**, de **qualificação** ou de **requalificação profissional** e que não tem condições, muitas vezes, de se deslocar até os locais próprios destinados a essa tarefa – **a Escola**. São, na maioria das vezes, instalados no próprio local de trabalho do aluno ou em locais muito próximos de sua empresa.

E, dentro do espírito que norteia a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, complementada pelo Decreto federal nº 2.208/97, **os Núcleos de Aprendizagem** devem existir, especificamente, para **levar, o mais próximo possível do aluno-trabalhador, as necessidades básicas para a sua almejada qualificação e requalificação profissional**, tão apregoadas nesses últimos tempos, proporcionando-lhe as necessidades básicas de profissionalização, como ainda para dar cumprimento ao dispositivo constitucional da obrigatoriedade do ensino fundamental, concomitante ou não a essa profissionalização.

A existência de **Núcleo de Aprendizagem** é efêmera e sua transitoriedade deve coincidir com o tempo necessário para qualificar trabalhadores e proporcionar-lhes a conclusão da educação básica obrigatória, em nível de ensino fundamental.

Os **Núcleos de Aprendizagem** do Projeto **EDUCAÇÃO NA SAÚDE** foram instalados:

- a) **em salas de aula de Unidades Escolares** públicas e privadas ou em instituições de ensino superior;
- b) **em outros locais cedidos**, que variam de acordo com as condições oferecidas, em conformidade com as condições existentes em cada município, de acordo com a proximidade ou no próprio local de trabalho do aluno, tais como: sindicatos; salões paroquiais, igrejas, capelas; salas dentro das empresas, hospitais e clínicas; cooperativas; salas em repartições públicas; salas em ONGs, etc;

### c) em locais alugados.

O Projeto **EDUCAÇÃO NA SAÚDE** procurou perseguir sempre sua **missão**: já que o aluno não vem ou não pode vir até a escola, os educadores nele envolvidos vão até ele. Onde houver um espaço, carteiras, uma lousa, pode-se estar presente na obrigação de educar, qualificar, requalificar, proporcionar a educação básica obrigatória, em nível de ensino fundamental e universalizar o ensino médio, num perfeito cumprimento à Constituição, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a todos os demais dispositivos legais complementares.

### 5.2.2. Metodologia:

#### A – **Curso Supletivo**, em nível de ensino fundamental:

O Curso Supletivo, em nível fundamental desenvolveu-se na modalidade **Educação à Distância**, embora **praticado de forma presencial**, utilizando-se de todos os controles administrativo-pedagógicos exigidos, com pessoal docente, técnico e pedagógico devidamente habilitado, com controle de frequência dos alunos, com avaliações periódicas e demais exigências legais para o registro e controle acadêmicos. Adotou-se a modalidade Educação à Distância a fim de se obter, mais rapidamente, a autorização de funcionamento do curso e agilizar os procedimentos e o cumprimento do currículo e da carga horária exigidos.

O Curso Supletivo, em nível de ensino fundamental, teve o seguinte desenvolvimento, em **1996/97**:

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Português</b>	<b>360</b>
<b>Matemática</b>	<b>360</b>
<b>Ciências Físicas e Biológicas e PS</b>	<b>216</b>
<b>História</b>	<b>216</b>
<b>Geografia</b>	<b>216</b>
<b>Inglês</b>	<b>144</b>
<b>Educação Física</b>	<b>216</b>
<b>Educação Artística</b>	<b>216</b>
<b>Habilidades Básicas</b>	<b>20</b>
<b>Habilidades de Gestão</b>	<b>20</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1.984</b>

Para **1998**, com a vigência da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelecendo, para a Educação de Jovens e Adultos – ensino Supletivo, currículo composto de disciplinas da Base Nacional Comum,

fixadas pela Resolução nº 02/98, do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em nível de ensino fundamental, está assim a sua estrutura curricular, norteadas para o desenvolvimento das **competências** e das **habilidades** dos alunos e considerada a possibilidade de **aproveitamento de estudos** e sua **reclassificação** à vista das mesmas competências e habilidades, independentemente de escolaridade comprovada:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Português	52
Matemática	52
Ciências Físicas e Biológicas	52
História	39
Geografia	39
Habilidades Básicas	20
Habilidades de Gestão	20
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>274</b>

#### **B – No Curso de Qualificação Profissional de Auxiliar Técnico de Enfermagem:**

A integração teórico-prática se dá em dois momentos distintos do processo ensino-aprendizagem:

- a) durante o desenvolvimento das aulas teórico-práticas, num total de 550 horas, a integração educação - trabalho ocorre por meio do estudo de casos, objetivando a construção dos conceitos científicos da prática de enfermagem, seja em sala de aula, mas principalmente na prática em Laboratório;
- b) cuida-se, no decorrer de todo o curso, para que a teoria fosse analisada, não só sob a luz da prática mas, também, sob a égide dos princípios éticos da enfermagem;
- c) a mesma atitude é desenvolvida no decorrer das 600 horas de estágio supervisionado, tomando-se o cuidado de sempre ressaltar a atitude ética do profissional que está prestes a ser devolvido ao mercado de trabalho devidamente habilitado:

Os **conteúdos programáticos** que integram o currículo do curso de Auxiliar de Enfermagem foram sempre desenvolvidos nessa relação dialética, enquanto estratégia, em três grandes áreas:

- a) **Habilidades Básicas**, que objetivam a localização do Atendente de Enfermagem enquanto sujeito capaz de analisar o cenário da Saúde no Brasil;
- b) **Habilidades de Gestão**, que objetivam a localização dos Atendentes de Enfermagem enquanto sujeito produtivo e com capacidade para auto - organização em associações, cooperativas, empresa individual e no mercado de trabalho, refletindo e praticando o ser sujeito no mundo. Portanto, cidadão que intervém na própria história e a reconstrói, adquirindo a capacidade de manutenção de seu emprego e a possibilidade de empregabilidade;
- c) **Habilidades Específicas**, que objetivam qualificar e requalificar o aluno para o exercício legal das funções de Auxiliar de Enfermagem, localizando papéis, funções, responsabilidades e limites desse profissional na Equipe Médica e de Enfermagem.

O curso de **Qualificação Profissional de Auxiliar Técnico de Enfermagem** foi estruturado da seguinte forma, em **1996/97**:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
	Teórico - Prática	Estágio Supervisionado
Introdução à Enfermagem	82	100
Enfermagem Médica		
- Enfermagem em Clínica Médica	50	100
- Enfermagem em Doenças Transmissíveis	30	60
Enfermagem Cirúrgica		
- Enfermagem em Clínica Cirúrgica	38	100
- Enfermagem em Centro Cirúrgico	30	30
- Enfermagem em Socorros de Urgência	30	30
Enfermagem Materno - Infantil		
- Enfermagem Obstétrica e Ginecologia	30	60
- Enfermagem Pediátrica	30	50
Higiene e Profilaxia	48	70
Ética Profissional e Cidadania	48	-
Anatomia e Fisiologia Humanas	30	-
Microbiologia e Parasitologia	32	-
Nutrição e Dietética	32	-
• Habilidades Básicas	20	-
• Habilidades de Gestão	20	-
Estágio Supervisionado		600
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>550</b>	<b>1.150</b>

Em **1998**, é esta a sua estrutura curricular:

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
• Introdução à Enfermagem	80
• Enfermagem Médica	100
• Enfermagem Cirúrgica	80
• Enfermagem Materno-Infantil	100
• Nutrição e Dietética	40
• Ética Profissional	30
• Anatomia e Fisiologia Humanas	40
• Microbiologia e Parasitologia	40
<b>CARGA HORÁRIA TEÓRICO - PRÁTICA</b>	<b>510</b>
• Habilidades Básicas	20
• Habilidades de Gestão	20
<b>CARGA HORÁRIA - HABILIDADES</b>	<b>40</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>600</b>
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>1150</b>

**5.3. A experiência é auto-sustentável? Prevê a ampliação dos resultados? Como será feita a manutenção da experiência?**

**5.3.1.** A experiência é auto-sustentável na medida em que o exercício desse trabalhador possibilitará seu desenvolvimento e garantirá sua empregabilidade. Assim:

- a) o **Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE** possibilita, aos concluintes do curso supletivo, em nível fundamental, cumprir, em 1998, o curso de Auxiliar de Enfermagem;
- b) os concluintes do curso de Auxiliar de Enfermagem passam a atuar na comunidade, na área da saúde, agora legalmente profissionalizados, tornando seu aprendizado cada vez mais aprimorado, modificando-o no exercício de suas atividades, reconhecendo, a todo o momento, na prática, a necessidade da aquisição de novos conhecimentos, seja por meio de requalificação ou buscando níveis mais elevado de estudo, como o de Técnico em Enfermagem.

**5.3.2.** Os resultados obtidos com o Projeto **EDUCAÇÃO NA SAÚDE – 1996/97** demonstram o seu sucesso:

<b>1996 – 1997</b>	<b>AUXILIAR DE ENFERMAGEM</b>	<b>ENSINO SUPLETIVO</b>	<b>TOTAIS</b>
<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>5.040</b>	<b>3.124</b>	<b>8.164</b>
<b>ALUNOS NÃO CONCLUINTES</b>	<b>731</b>	<b>593</b>	<b>1.324</b>
<b>ALUNOS CONCLUINTES</b>	<b>4.309</b>	<b>2.531</b>	<b>6.840</b>

**5.3.3.** Para 1998, a manutenção da experiência está sendo mantida mediante financiamento concedido pelas mesmas fontes dos anos anteriores, sendo esta a situação:

<b>1998</b>	<b>AUXILIAR DE ENFERMAGEM</b>	<b>ENSINO SUPLETIVO</b>	<b>TOTAIS</b>
<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>	<b>6.828</b>	<b>1.878</b>	<b>8.706</b>
<b>Nº DE CLASSES</b>	<b>146</b>	<b>39</b>	<b>185</b>
<b>Nº DE LOCAIS</b>	<b>62</b>	<b>23</b>	<b>68</b>
<b>Nº DE MUNICÍPIOS</b>	<b>55</b>	<b>18</b>	

**5.4. Que práticas de incentivo ao acesso e à continuidade da participação dos beneficiários (alimentação, transporte, cesta básica, horários especiais, etc.) foram adotados?**

Foram fornecidos os seguintes benefícios aos alunos, para incentivo ao acesso e à continuidade de sua participação nos cursos:

- a) **Gratuidade integral;**
- b) **Alimentação – 164.000 lanches oferecidos;**
- c) **Transporte – 328.000 vales transporte distribuídos;**
- d) **Material Didático – Apostilas; Kits para Estágio Supervisionado; Uniformes para o Estágio Supervisionado em Hospitais conveniados.**

## **6. SOBRE OS RESULTADOS**

**6.1. Como é feito o acompanhamento da experiência? Quais**

**os instrumentos e critérios utilizados para verificar se os objetivos estão sendo atingidos?**

**6.1.1. A experiência é avaliada, externamente:**

- a) pela **UNITRABALHO** – contratada pelo **MTb/CODEFAT** - entidade constituída por integrantes das seguintes Universidades: **UNICAMP, PUCSP, MOGI das CRUZES, Federal de SÃO CARLOS e PUCCAMP**;
- b) pela **FIA/USP** – Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo – entidade contratada pelo **FAT** – Fundo de Amparo ao Trabalhador, da Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, para análise gerencial;
- c) pelo **COREN-SP** – Conselho Regional de Enfermagem, Seção São Paulo, responsável pela concessão do exercício profissional do Auxiliar de Enfermagem;
- d) pela Supervisão das **Delegacias de Ensino**, da Secretaria de Estado da Educação, a que se jurisdiciona cada um dos Núcleos de Aprendizagem, para o acompanhamento dos aspectos acadêmicos e curriculares.

**6.1.2. A avaliação interna é exercida:**

- a) pela **Federação**, por intermédio de sua **Gerência Técnico-Pedagógica e pelos próprios Sindicatos**;
- b) pelo Cooperador Técnico-Pedagógico do **Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE - o Colégio Evolução**. A avaliação do **Colégio Evolução** incide sobre o **processo ensino-aprendizagem dos aspectos cognitivos, observando:**
  - 1. aplicação de instrumentos avaliatórios em cada uma das disciplinas que integra o currículo dos cursos;

2. controle da frequência do aluno que deve sempre atingir 100% das aulas ministradas, com processo de compensação de ausências nos casos de faltas devidamente justificadas;
  3. processo ensino-aprendizagem nos aspectos do currículo, eficiência e eficácia da ação pedagógica realizada pelos alunos trabalhadores;
  4. controle do cumprimento integral das 600 horas dedicadas ao estágio supervisionado, sem qualquer possibilidade de compensar eventuais faltas.
- e) Na avaliação externa, a **UNITRABALHO** e a **FIA** utilizam-se de questionários aplicados nos Coordenadores Pedagógicos e de Enfermagem e nos alunos-trabalhadores de cada Núcleo de Aprendizagem. O **COREN-SP**, acompanha a execução do curso, a qualificação e atuação do corpo docente e o cumprimento do currículo e de sua carga horária, inclusive em relação ao Estágio Supervisionado. As **Delegacias de Ensino**, por intermédio de seus Supervisores de Ensino, acompanham todo o processo pedagógico, o cumprimento dos conteúdos programáticos, da carga horária estabelecida para as disciplinas teórico-práticas e a integridade do estágio supervisionado, além de proceder à análise da regularidade de toda a documentação acadêmica, com vistas à expedição de documentos de conclusão dos cursos, com validade nacional.

**6.1.3.** Na avaliação interna, são utilizados os seguintes instrumentos avaliatórios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem:

- a) provas objetivas;
- b) arguições;
- c) trabalhos individuais ou em grupo;
- d) pesquisas;

- e) consultas à Biblioteca;
- f) relatório de prática de laboratório;
- g) relatórios de estágio supervisionado, sobre observação de casos;
- h) relatório de excursões;
- i) relatório de campanhas de saúde;
- j) relatório de leitura suplementar.

**6.2. Quais resultados alcançados para os beneficiários e comunidade (novos postos, inserção no mercado de trabalho, inserção produtiva, reinserção, aumento do nível de produtividade, elevação do nível de escolaridade, encaminhamento para o mercado de trabalho, aumento de renda, novos empreendimentos)?**

**6.2.1. O Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE 1996/97** elevou o nível de escolaridade de **8.164** alunos-trabalhadores, elevando seu nível de escolaridade e dando-lhes a oportunidade de conquistar novos postos de trabalho. Desses, **3.124** concluíram o ensino fundamental e **5.040** obtiveram a certificação profissional necessária para regularizar sua situação funcional, **obtendo o competente registro de exercício profissional de Auxiliar de Enfermagem exigido para seu trabalho agora qualificado**. Todos, enfim, aumentaram suas oportunidades de empregabilidade e de melhoria de salário.

**6.2.2. Em 1998, são 8.706** alunos, sendo **6.828**, para o curso de **Qualificação Profissional de Auxiliar Técnico de Enfermagem** e **1.878** alunos, para o curso de **Educação de Jovens e Adultos – supletivo em nível de ensino fundamental**, na modalidade **Educação à Distância, aos quais será ainda proporcionado pelo Projeto, em continuidade, o curso de Auxiliar de Enfermagem.**

**6.3. Qual o mérito do projeto, suas características inovadoras? Relatar outros aspectos considerados relevantes.**

**6.3.1. Quanto ao mérito, o Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE tem por missão:**

- a) combater o desemprego na área da saúde;
- b) possibilitar a obtenção de registro profissional junto ao COREN dos alunos legalmente habilitados;
- c) promover o movimento de conscientização para o exercício da cidadania;
- d) proporcionar a melhoria no atendimento da comunidade nos serviços especializados da área da saúde.

**6.3.2. Com relação às suas características inovadoras, cabe relacionar:**

- a) ação conjunta de Educadores, Sindicalistas, Órgãos Governamentais, na proposição da trajetória pedagógica, operacionalizando o ato educativo para a qualificação do aluno – trabalhador;
- b) rediscussão, com os alunos, sobre a sua postura ética e profissional e a ação de sua cidadania;
- c) estabelecimento do vínculo intrínseco entre a teoria e a prática para a reconstrução de conceitos científicos na área de serviços da saúde;
- d) reconstrução do perfil do profissional que atua na área da saúde.

**6.3.3. Devem ser considerados, dentre outros, os seguintes aspectos relevantes:**

- a) o baixo índice de evasão: 11,9 %, ocorrido em 1996/97;
- b) em 1996/97, o Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE atuou em 51 municípios do Estado de São Paulo e em 59 Núcleos de Aprendizagem, atendendo 8.164 alunos – trabalhadores, com a coordenação de 12 Sindicatos, sob a responsabilidade de sua

Federação. Certificou 4.309 Auxiliares de Enfermagem e 2.531 concluintes do Ensino Fundamental;

- c) em 1998, são 8.706 alunos, em 55 municípios do Estado e em 68 Núcleos de Aprendizagem. Além de certificar a conclusão de ensino fundamental, proporcionado pelo Projeto, daqueles que o completarem, dentre os 1.878 que o estão cursando, certificará a qualificação profissional de todos aqueles que vierem a concluir o curso de AUXILIAR DE ENFERMAGEM, dentre os 8.706 matriculados;
- d) o Projeto atinge **10 %** dos municípios do Estado de São Paulo, atendendo **10%** dos Atendentes de Enfermagem que vêm atuando ilegalmente no mercado de trabalho. A abrangência desta conquista é histórica, tanto em termos geográficos, como em termos educacionais, na garantia da manutenção do emprego e na possibilidade de empregabilidade dos trabalhadores beneficiários;
- e) considerando o seu sucesso e a sua eficácia, em 1998, o Projeto Educação na Saúde foi considerado pioneiro em nível nacional e hoje é prioridade pública através dos Ministérios da Saúde, Trabalho e Educação. O Programa é inédito porque qualifica e recicla trabalhadores na sua área de atuação e ainda empregados, além de resgatar os desempregados do setor para o mercado de trabalho com a profissionalização exigida por lei. Foi considerado indispensável em nível nacional através da criação do PROFAE ( Programa de Profissionalização na Área da Enfermagem), pelo Ministério da Saúde, tendo como referência o Projeto Educação na Saúde. Tamanha a necessidade social de qualificação profissional, o Projeto Educação na Saúde está atendendo também

a Polícia Militar do Estado de São Paulo, oferecendo duas classes descentralizadas instaladas em:

- ♦ São Paulo – no Hospital da Polícia Militar, especificamente para Atendentes Militares, que atuam nesse hospital, sem qualificação, e
- ♦ Sorocaba – no destacamento do Corpo de Bombeiros daquele município, para a qualificação da corporação militar desse destacamento;
- ♦ Destaque – outra questão indiscutível para a sociedade e autoridades se deve ao fato de no prazo estabelecido por lei para que os atendentes de enfermagem se profissionalizassem as iniciativas foram insuficientes para conseguir tal feito. Deparou-se ainda com uma realidade social crítica: os profissionais disponíveis de acordo com as exigências da lei (auxiliares, técnicos, etc.) no mercado de trabalho ainda são minoria e insuficientes para substituir a mão de obra do atendente de enfermagem no cuidado com a saúde da população em termos de experiência prática e técnicas adquiridas ao longo dos anos. Por isso são profissionais de fato e legítimos. Porém não mais de direito legal.

f) o significado que representou a conclusão do ensino fundamental e a qualificação profissional concedida aos alunos trabalhadores teve especial relevância e representou exemplo de profunda cidadania. As solenidades de colação de grau revestiram-se de enorme importância em cada um dos municípios em que o Projeto atuou. O significado ficou acima de qualquer expectativa, contando sempre, em cada local, com a representação de todos os segmentos da sociedade. Os alunos prepararam essas festividades, que chegaram a quase 150. Esse ato cívico culminou com uma colação de grau oficial, sob a responsabilidade da Federação e

participação de todos os Sindicatos envolvidos, onde participaram cerca de **4.500** alunos, representantes de todos os Núcleos de Aprendizagem do Projeto Educação na Saúde, Presidentes e Sindicalistas de todos os segmentos da Federação; Prefeitos Municipais, Vereadores, Deputados federais e estaduais, representantes de Centrais Sindicais, Coordenadores, Reitores de Universidades, Diretores de Instituições de Ensino, Professores e pessoal técnico-administrativo;

g) à solenidade de colação de grau estiveram presentes, dentre outras, as seguintes autoridades:

- Ministro do Trabalho – Dr. Paulo Paiva;
- Secretário do Emprego e Relações do Trabalho – Dr. Walter Barelli;
- Senador José Serra;
- Presidente do COREN-SP – Dra. Ruth Miranda de Camargo Leifert;
- Deputados Federais e Estaduais;
- Prefeitos Municipais e Vereadores;
- Presidentes de Confederações e Federações de Trabalhadores.

**É essa a MISSÃO do Projeto EDUCAÇÃO NA SAÚDE:**

**GARANTIA DA MANUTENÇÃO DO EMPREGO !**

**GARANTIA DE CONDIÇÕES DE EMPREGABILIDADE !**

**EXERCÍCIO CONSCIENTE DA CIDADANIA !**

# **PROJETO EDUCAÇÃO NA SAÚDE PRÊMIO PAULO FREIRE**

## **RELAÇÃO DOS MATERIAIS ANEXADOS À FICHA DE INSCRIÇÃO:**

### **1. DOCUMENTAÇÃO:**

- a) Projeto 1996/97 – MANUAL DE INSTALAÇÃO
- b) Regimento Escolar
- c) Adendo ao Regimento Escolar
- d) Colégio Evolução – Sua Missão
- e) Planejamento do Projeto – Estrutura e Funcionamento
- f) Operacionalização do Projeto
- g) Escrituração Escolar
- h) Rotinas do Departamento Pessoal
- i) Planejamento da Federação sobre o Projeto
- j) Curso Básico de Saúde – Planejamento de Ensino e Operacionalização
- k) Caderno do Aluno – CIDADANIA E TRABALHO
- l) Caderno do Aluno - vol. 1 – ÉTICA PROFISSIONAL E INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM
- m) Caderno do Aluno – vol. 2 – CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DA SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA
- n) MATERIAL DO PROFESSOR – unidade 1
- o) MATERIAL DO PROFESSOR – unidade 2
- p) Material de Laboratório
- q) Núcleos de Aprendizagem 1996/97
- r) Núcleos de Aprendizagem 1998 – por Área Sindical
- s) Total de Alunos por Área Sindical
- t) Projeto Educação na Saúde na Imprensa

### **2. MATERIAL IMPRESSO:**

- a) Construindo o Futuro da Saúde no Brasil
- b) Jornal Educação na Saúde, março 1997
- c) Colégio Evolução, informativo, novembro 1997
- d) Convite Formatura, turma 1996/97
- e) Revista SAÚDE, julho a setembro 1998
- f) Saúde e Luta, nº 02, maio 1.996

- g) Saúde e Luta, nº 03, junho 1.996
- h) Saúde e Luta, nº 04, abril 1.998
- i) Saúde e Luta, nº 6, agosto 1998
- j) Saúde e Luta, nº 7, agosto 1998

**3. VÍDEOS:**

- a) PROJETO EDUCAÇÃO NA SAÚDE - Lançamento
- b) PROJETO EDUCAÇÃO NA SAÚDE – Apresentação
- c) PROJETO EDUCAÇÃO NA SAÚDE - Compacto/Reportagem